

NEGOCIAÇÃO

Reitoria vem pra mesa sem proposta

Destrato com a categoria, questionam nossos cálculos sem avaliar o que cabe no orçamento.



Ontem (24) teve reunião de negociação entre o STU, a comissão de trabalhadores, o Gontijo, chefe de gabinete da reitoria, e o prof. Francisco, da PRDU.

Em relação à questão econômica, a reitoria apresentou um quadro com os impactos financeiros para a Universidade de acordo com as nossas reivindicações - auxílio alimentação de R\$ 1815,00, vale refeição de R\$ 600, mais verbas para a carreira etc. - justificando que se as propostas da categoria foram atendidas completamente o fundo de reserva ficará comprometido, gerando insegurança diante do cenário econômico.

“O problema dessas propostas não é só o impacto financeiro neste ano, mas o que ele pode causar no ano que vem. E se a gente tiver algum problema corremos o risco de ficar sem salários por falta de dinheiro”, sentenciou o gestor.

Ao ser questionado sobre o

crescimento da arrecadação e a projeção feita pela Secretaria da Fazenda o chefe de gabinete desconversou.

Depois de muita insistência ele aceitou agendar outra reunião para discutir as demandas financeiras, se comprometendo a estudar alguma proposta para apresentar na próxima negociação, que deve ocorrer hoje ou quinta-feira.

A inflação comeu 15,96% do nosso salário desde 2015, enquanto a repasse da Unicamp aumentou 18,5%! Nesse ritmo, em mais 5 anos teremos perdido cerca de 50% do nosso salário!

Estamos a um bom tempo sofrendo com a falta de reposição de vagas somado ao arrocho salarial, o que tem gerado adoecimento e empobrecimento dos funcionários.

Avanços da Greve

Do ponto de vista financeiro a reitoria alegou que tem uma grande

dificuldade de avançar, mas discutirá o que é possível.

Eles se disponibilizaram a discutir a questão do fretado para melhorar e baratear o serviço.

Propôs ainda a criação de uma comissão para discutir as demandas da Área da Saúde com a presença dos gestores dos hospitais.

Pressão pra cima deles

A situação é bem clara, se a gente não pressionar o reitor, não vamos avançar em nossas reivindicações. Só admitir que 2,2% é pouco e que falta funcionário da Universidade não vai resolver a nossa vida. Precisamos de propostas efetivas da parte da reitoria. E só vamos arrancá-las se mostrarmos a força da nossa greve.

HOJE

6h15: Concentração na Portaria do Colégio Sérgio Porto (P6) para distribuição do Boletim

7h30: Conversa nos fretados com os trabalhadores (Portaria 6)

9h30: Concentração em frente à reitoria

26/06 (4ª feira)

8h: Saída da Comitiva para a Assembleia Legislativa/SP para acompanhar a CPI das Universidades

8h30: Concentração e Ato na reitoria

27/06 (5ª feira)

10h: Assembleia Geral - Praça da Paz (pode sofrer alteração a depender da negociação)

Secretaria da Fazenda prevê crescimento de 10% na arrecadação de junho

A Secretaria da Fazenda divulgou a previsão de arrecadação para o mês de junho deste ano, no valor de R\$ 8,7 bilhões.

Isso significa cerca de 10% de crescimento nominal em relação ao mesmo período do ano passado.

Em maio deste ano a arrecadação cresceu 6,26%, comparado ao mesmo mês do ano de 2018.

Comparado com os últimos sete anos esse é o melhor comprometimento com folha de pagamento nas três Universidades.

Os números não mentem!

Nos últimos três anos o ICMS cresceu 18,7% até abril/2019. No entanto, o que foi repassado para os nossos salários foi apenas 3,7%.

No ano de 2018 o ICMS fechou em R\$ 100.563, isso significa um

crescimento de 6,5% em relação ao ano de 2017.

Neste ano, a Secretaria da Fazenda estima que a arrecadação será de R\$ 108,2 bilhões, ou seja, cerca de 8% a mais em relação ao ano de 2018.

A Aeplan por sua vez trabalha com o valor inferior de R\$ 107 bilhões. Mesmo assim, ainda representa um crescimento de 6,5% em relação a 2018.

Apesar disso, os reitores mantêm o repasse de apenas 2,2% nos salários, que não chega na metade da inflação do período, que pelo Dieese foi 4,57% e pela Fipe foi 4,99%.

Esses números demonstram que há margem para negociação das demandas financeiras dos funcionários. E mais ainda, provam que os argumentos da reitoria não são válidos.

O que eles têm feito todos os anos é jogar pra cima da gente o custeio da Universidade achatando os nossos salários e precarizando nossas condições de trabalho.

Trabalhamos por duas e até três pessoas, mas recebemos um único salário. Falta vontade política sim e isso ficou demonstrado na negociação de ontem.

Relação entre crescimento do ICMS e reajuste salarial dos últimos três anos

Ano	Reajuste	ICMS
2017	0%	4,6%
2018	1,5%	6,5%
2019	2,2%	6,5%
	3,73%	18,63%

Dados 2019 de janeiro a abril

STU reafirma bandeiras históricas de luta da categoria

Ontem (24) na reunião de negociação o STU insistiu na abertura de concursos públicos para amenizar a redução dos quadros e no fim das contratações pela Funcamp, que deveria servir como apoio para as iniciativas de pesquisa.

Também reafirmou a defesa da isonomia de tratamento entre todos os trabalhadores da Unicamp.

Propôs que os R\$ 9 milhões

alocados para evolução na carreira sejam distribuídos de forma fixa e igualitária a todos os funcionários, diferente do que foi feito no ano passado que gerou desigualdades nos salários.

Também sugeriu que a reitoria estude a possibilidade do vale alimentação ser depositado diretamente no salário, ao invés de ser

mediado por uma empresa que cobra administração do serviço gerando mais custos para a Universidade.

Na negociação a diretoria do Sindicato insistiu que todas as punições aos trabalhadores grevistas de 2018 e as perseguições às funcionárias da creche, que sofrem com a gestão autoritária local, sejam imediatamente retiradas.

Comando de Greve indica a intensificação das mobilizações

Ontem (24) o Comando de Greve avaliou que é importante intensificar os atos na frente da reitoria e ampliar as mobilizações na Área da Saúde.

Ficou decidido que nesta quinta-feira (27) será realizada uma Assembleia Geral, na Praça da Paz, para avaliar o nosso movimento.

Vamos aproveitar para discutir também o resultado da reunião de negociação, já que a reitoria se comprometeu a apresentar uma proposta.

Ficou combinado no Comando de Greve que o horário da nossa assembleia dependerá da agenda da negociação, que está prevista para acontecer entre hoje e

quinta-feira.

É importante dizer que a situação econômica da Unicamp está melhor que no ano passado, apesar da conjuntura política. Sabemos que dinheiro tem e que a arrecadação está melhorando. Então, com o recurso que tem é possível avançar em relação a nossa pauta econômica.